



A Santa Sé

CARTA APOSTÓLICA
LAETAMUR MAGNOPERE
DO SUMO PONTÍFICE
JOÃO PAULO II
COM A QUAL É APROVADA
E PROMULGADA
A EDIÇÃO TÍPICA LATINA
DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

É MOTIVO DE GRANDE ALEGRIA a publicação da edição típica latina do Catecismo da Igreja Católica, que é por mim aprovada e promulgada com esta Carta Apostólica e que, assim, se torna o texto definitivo do mencionado Catecismo. Isto ocorre a cerca de 5 anos desde a Constituição Apostólica *Fidei depositum*, de 11 de Outubro de 1992, que acompanhou, no trigésimo aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, a publicação do primeiro texto, em língua francesa, do Catecismo.

Todos pudemos felizmente constatar o geral acolhimento positivo e a ampla difusão que o Catecismo teve nestes anos, em particular nas Igrejas locais, que procederam à sua tradução nas respectivas línguas, de modo a torná-lo o mais possível acessível às várias comunidades linguísticas do mundo. Esse facto confirma a positividade do pedido, que me foi apresentado em 1985 pela Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, para que fosse composto um catecismo ou compêndio de toda a doutrina católica tanto para a fé como para a moral.

Elaborado pela apropriada Comissão de Cardeais e Bispos instituída em 1986, o Catecismo era por mim aprovado e promulgado com a citada Constituição Apostólica, a qual mantém ainda hoje a sua validade e actualidade e encontra a sua actuação definitiva na presente edição típica latina.

Esta edição foi preparada por uma Comissão Interdicasterial, que constituí para esta finalidade em 1993. Presidida pelo Card. Joseph Ratzinger, essa Comissão trabalhou assiduamente, a fim de cumprir o mandato recebido. Ela dedicou particular atenção ao exame das numerosas propostas de modificação dos conteúdos do texto, que durante estes anos chegaram das várias partes do mundo e das diversas componentes do mundo eclesial.

A respeito disso, pode-se oportunamente fazer observar que o envio tão considerável de propostas de melhoramento manifesta, antes de mais, o notável interesse que o Catecismo suscitou no mundo inteiro, mesmo em ambientes não cristãos. Confirma, além disso, a sua finalidade de se pôr como exposição completa e íntegra da doutrina católica, que consente a todos conhecer o que a Igreja professa, celebra, vive e prega na sua vida quotidiana. Ao mesmo tempo evidencia o grande empenho de todos em querer oferecer a própria contribuição para que a fé cristã, cujos conteúdos essenciais e fundamentais estão sintetizados no Catecismo, possa ser, do modo mais adequado possível, apresentada hoje ao mundo. Através desta colaboração múltipla e complementar dos vários membros da Igreja, realiza-se assim, mais uma vez, quanto escrevi na Constituição Apostólica *Fidei depositum*: «o concurso de tantas vozes exprime verdadeiramente aquela a que se pode chamar a “sinfonia” da fé» (n. 2).

Também por esses motivos, a Comissão tomou em séria consideração as propostas enviadas, examinou-as atentamente através de várias instâncias, e submeteu à minha aprovação as suas conclusões. Estas, enquanto consentem exprimir melhor os conteúdos do Catecismo a respeito do depósito da fé católica, ou permitem formular algumas verdades da mesma fé de modo mais conveniente às exigências da comunicação catequética actual, foram por mim aprovadas, e entraram então a fazer parte da presente edição típica latina. Ela, portanto, repete fielmente os conteúdos doutrinários que apresentei oficialmente à Igreja e ao mundo em Dezembro de 1992.

Com a promulgação hodierna da edição típica latina, conclui-se portanto o caminho de elaboração do Catecismo, iniciado em 1986, e foi levado a feliz termo o auspício da supracitada Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos. A Igreja agora dispõe desta nova e autorizada exposição da única e perene fé apostólica, que servirá como «instrumento válido e legítimo ao serviço da comunhão eclesial», e também como «texto de referência segura e autêntica» para a elaboração dos Catecismos locais (cf. Const. Apost. *Fidei depositum*, 4).

A catequese encontrará nesta genuína e sistemática apresentação da fé e da doutrina católica uma via plenamente segura, para apresentar com renovado impulso ao homem de hoje a mensagem cristã em todas e em cada uma das suas partes. Deste texto cada agente de catequese poderá receber uma válida ajuda para mediar, a nível local, o único e perene depósito da fé, procurando conjugar contemporaneamente, com a ajuda do Espírito Santo, a maravilhosa unidade do mistério cristão com a multiplicidade das exigências e das situações dos destinatários do seu anúncio. A inteira actividade catequética poderá conhecer um novo e difundido impulso junto do Povo de Deus, se souber usar e valorizar de maneira adequada este Catecismo pós-conciliar.

Tudo isto resulta ainda mais relevante hoje, quando estamos no limiar do terceiro milénio. Com efeito, urge um empenho extraordinário de evangelização, de maneira que todos possam conhecer e acolher a mensagem do Evangelho e crescer cada um «segundo a medida da plena maturidade de Cristo» (*Ef 4, 15*).

Dirijo, portanto, um premente convite aos meus venerados Coirmãos no Episcopado, principais destinatários do Catecismo da Igreja Católica, para que, aproveitando a preciosa ocasião da promulgação desta edição latina, intensifiquem o seu empenho em favor de uma maior difusão do texto, e sobretudo de um seu positivo acolhimento, como dom privilegiado para as Comunidades a eles confiadas, que poderão assim redescobrir a inexaurível riqueza da fé.

Graças ao empenho concorde e complementar de todas as categorias que compõem o Povo de Deus, possa o Catecismo ser conhecido e compartilhado por todos, a fim de que se fortaleça e se estenda até aos confins do mundo aquela unidade na fé, que tem o seu supremo modelo e princípio na Unidade Trinitária.

A Maria Mãe de Cristo, cuja Assunção ao Céu em corpo e alma hoje celebramos, confio estes bons votos, por que se realizem para o bem da humanidade inteira.

Castel Gandolfo, 15 de Agosto do ano de 1997, décimo nono de Pontificado.

IOANNES PAULUS II